

Anno 2.º 2.ª Serie — N.º 32

Semanario de Caricaturas



Marselheza

Caricaturas de TRINDADE CORREIA
CHICO LISBOA

LISBOA, 3 DE JULHO DE 1898

Prosa de GUMEL



DR. LEAO D'OLIVEIRA

Valto eminente do partido republicano portuguez, fallecido em 29 de Junho de 1898

Editor: Ilydio Annylo da Costa — Redacção e Administração: Travessa da Trindade, 12, 2.ª
Typographia do 'MARSHELHEZA' — Lithographia — Rua da Magdalena, 66 sobre-liga
São nossos únicos agentes: no Porto, o sr. Amalido Trindade, rua do 84 da Banheira, 41; em Coimbra, o sr. Manuel Figueiredo Pallas, rua Borges Carneiro, 4.

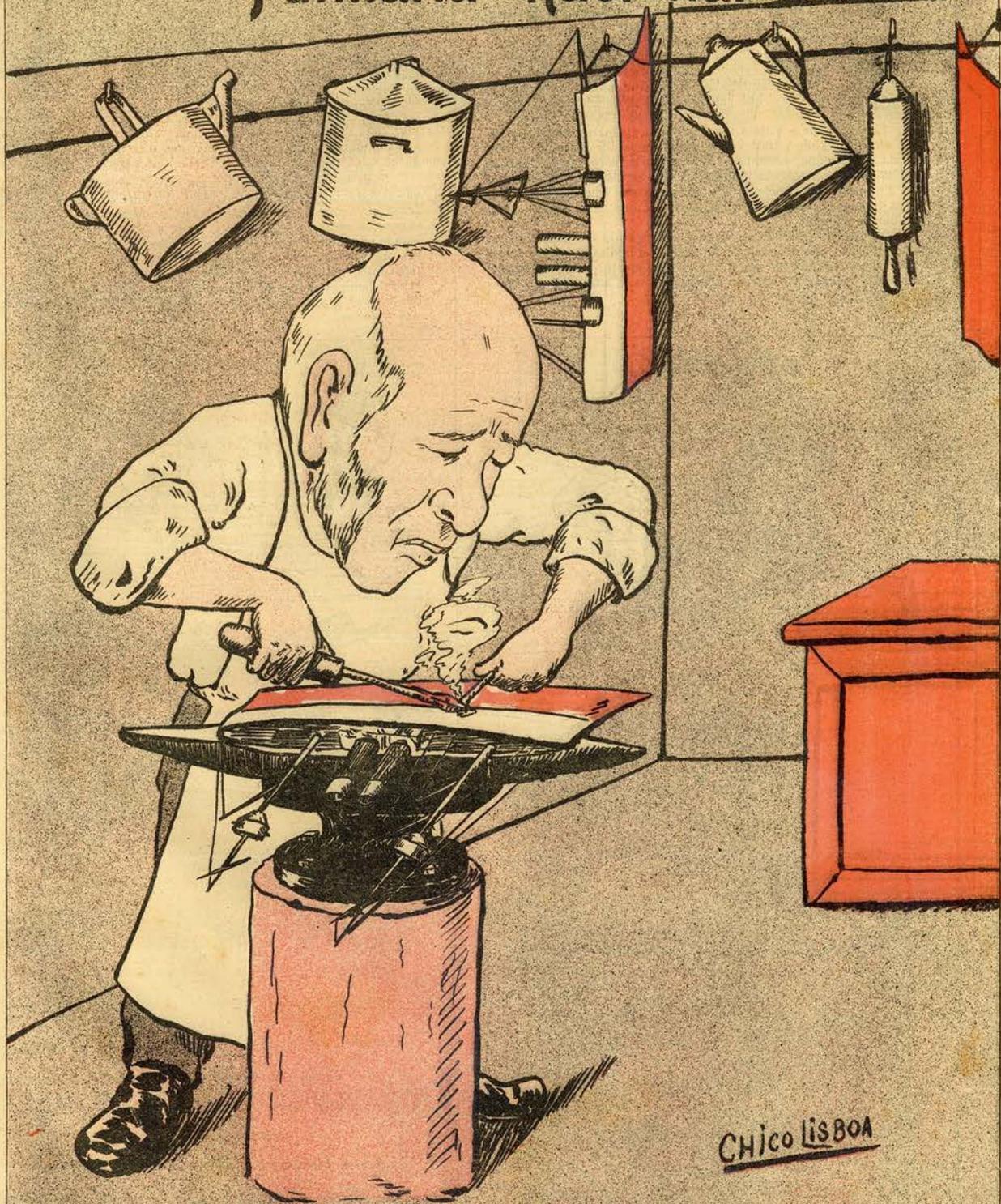
Circunstancias urgentes



Cirico Lisboa

O Diógenes republicano procura inutilmente saber onde para o seu Directorio

Funilaria nacional



Segundo afirmam os jornaes, os navios de guerra portuquezes são de lata, pelo que propomos d'ora ávante deixarem de ser construidos nos estaleiros inglezes e passarem a ser simplesmente encommendados á acreditada latoaria Maciel, da Rua Larga de S. Roque, onde tambem se deitam pingos.

Dr. Leão d'Oliveira

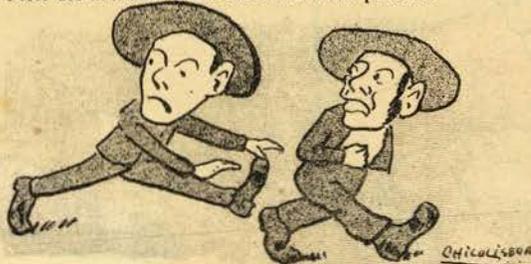
Um sincero e um crente acaba de roubar-nos a Morte.
Não era um homem de combate mas uma alma de fina tempera, uma energia persistente e tenaz como raro se encontram. Não era de explosões a revolta d'aquelle espirito; não era o acordar d'aquelle alma para a lucta o expluir fragoreo, ingente, mas rapido como o desencadear das tempestades ou o inflamar da dynamite; havia no obrar d'aquelle intelligencia alguma coisa de corrosivo, o quer que era que actuava como um ácido sem reagente neutralizador.

Espreitou-lhe a Vida a mocidade toda de luctas, luctas gloriosas em que d'onde a onde veiu a pôr manchas de desalento a cruzada da adversidade; abriu-lhe a Morte os traiçoeiros braços quando o Futuro lhe entreabria o melhor dos seus sorrisos e o sol do inverno d'esta vida lhe promettia um futuro de rosas entremostrando aos seus cincoenta e dois annos uma velhice toda paz e socego, tranquillidade e amor.

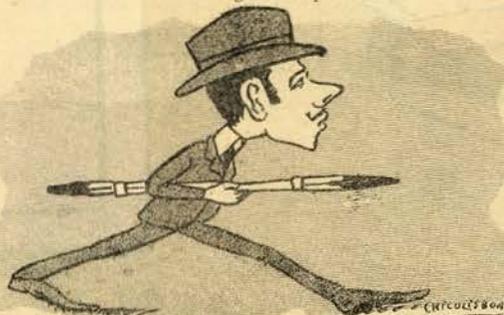
No partido republicano deixa o prestigio do seu nome um vácuo immenso que a memoria santa da sua dedicação não basta a preencher; a dentro da nossa alma a sua morte como que rasgou as fibras da energia, adormecendo-nos n'uma luctuosa que mais parece o supremo dos desalentos.

CHRONICA

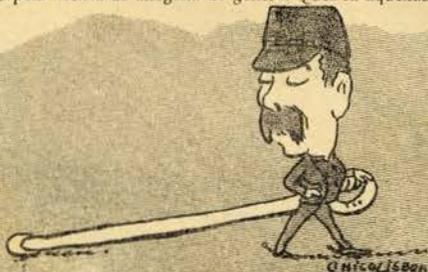
Receberam se noticias atterradoras das Caldas da Rainha.
??
Parte dos habitantes abandonou a villa com pavor...



Os estabelecimentos fecharam.
Parochos e sachristães deram terra para feijões...
Informados do occorrido dirigimo-nos para lá



Soubemos então que o medonho alvoroço havia sido produzido pela noticia da chegada do general Queiroz áquellas thermas



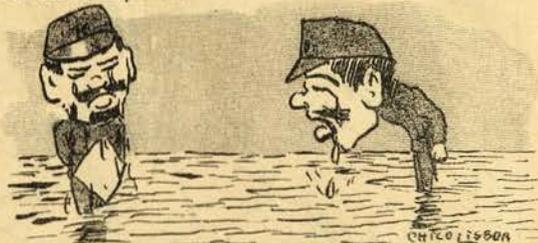
Deixou a corregedoria o nosso bom amigo e collega dr. Francisco Maria da Veiga.
A sua sahida causou fundo desgosto na corporação policial.

Poucos dias bastaram para que a algidez do sepulchro gelsasse nas veias do companheiro de muitos annos o sangue purissimo de um coração cheio de lealdade na dedicação, de pureza nos sentimentos. E' por isso que nos desalentamos; por isso mesmo é que nos sentimos como que fulminados ante o abater do incansavel trabalhador, do camarada que por processos lentos, d'evolução, mas incansavel como nós, dia a dia mais fundo cavava o abysmo do Existente odiado.

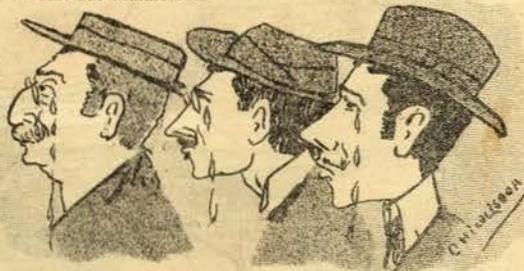
Golpeado o tronco, caiu o roble para nunca mais se erguer; mas cada raiz é uma esperança, cada radiculo um incentivo para a lucta, incentivo que ha-de refazer-nos d'este desalento d'algumas horas e levar-nos ao sacrificio d'esta Vida para morrermos luctando, ou para vivermos vencendo.

Cada luctador que morre é um altar a erguer-se; altar onde vão a commungar as nossas aspirações, e ante o qual a nossa alma como que sente vergar-se dominada pelo sentimento augusto da veneração merecida. De joelhos sobre a terra que cobre o morto amado, de joelhos sobre a terra que cobre os corpos dos luctadores que resvalaram no abysmo do Nada, de joelhos sobre essa terra querida que merece ser devorada a beijos, iremos nós todos, republicanos, beber a seiva que ha-de embriagar-nos para as grandes luctas, aspirar a energia que ha-de conduzir-nos á suprema das victorias.

Mergulhada em pranto, toda a policia lamentava a saída do seu desvelado protector.



E sentimos nos commovidos



Quem será o Herodes a quem ficará o encargo de, no futuro, pôr o visto á nossa publicação?

Esta semana houve, na Baixa, caça nocturna as borboletas.



Mettia dô vê-las correr esbaforidas á frente dos argus da Parreirinha.

Final, tudo isto se resume, não na caça ás borboletas, mas na busca da massa.

Mariano, no *Popular*, continua açoitando o actual presidente do conselho.

O *Correio da Noite* defende-o com vagidos de recém-nascido, como quem pede á ama que vá pôr o menino em secco...

E hade estar molhadinho... porque não?

Aos leitores da «Marselheza»

No proximo numero continuaremos a secção — Os Homens de Cuba — ainda não recomeçada hoie, por virtude da homenagem que prestamos á memoria do fallecido dr. Leão d'Oliveira.

O proximo retrato será o, do heroe Hobbson, tenente da armada norte americana.